

Um 2010 histórico



A luta, os avanços e as conquistas que marcaram
a atuação do Sindicato ao longo do ano

Persistência dos bancários do BB

A maior das últimas duas décadas em número de bancários de braços cruzados e de unidades fechadas, a greve da Campanha Nacional Unificada 2010 trouxe resultados expressivos à categoria. No Banco do Brasil, o funcionalismo conquistou piso salarial de R\$ 1.600, o que representa 13% de reajuste (aumento real de 8,71%) para todos os VPs, a implantação da Carreira de Mérito como parte de um Plano de Carreiras e Remuneração (PCR) com efeitos retroativos a 2006, sem falar no mecanismo de proteção ao cargo comissionado. Para ser descomissionado, o funcionário deve ter três avaliações negativas.

Além dos benefícios alcançados com a Campanha, outras conquistas

foram finalmente concretizadas ao longo de 2010. O plano odontológico é uma delas. “Incluída no acordo coletivo de 2008, a assistência bucal só virou realidade depois de muita pressão do Sindicato e dos bancários”, lembra Rodrigo Britto, presidente do Sindicato. Outra, prevista no acordo de 2009, foi o Comitê de Ética para combate ao assédio moral, que também saiu do papel somente depois da insistência do Sindicato.

7 mil novos bancários

Uma das principais bandeiras do Sindicato, a contratação de mais bancários avançou. De janeiro a dezembro, o BB empossou mais de 7 mil bancários em todo o país, sendo 500 no DF. “O reforço do quadro

de pessoal é vital para melhorar o atendimento nas agências e diminuir a sobrecarga de trabalho e estresse em todas as dependências”, destaca Jeferson Meira, diretor do Sindicato.

Dentro dessa política de contratação de mais pessoal, o Sindicato obteve mais uma importante vitória. Em junho, o BB anunciou a prorrogação, por mais dois anos, do concurso público realizado em 2008. A vigência do certame, que selecionou candidatos para formação de cadastro reserva para o cargo de escrivão no DF, se encerraria em junho. “O Sindicato vai continuar pressionando para que o banco convoque o quanto antes esses concursados, de modo a melhorar as condições de trabalho e de atendimento, principalmente nas agências, que estão

superlotadas e os bancários estão sobrecarregados”, afirma Rafael Zanon, diretor do Sindicato.

A forte mobilização da categoria na campanha nacional de 2009 resultou em outra importante conquista assegurada em 2010: a reestruturação do Sesmt. Em dezembro, o BB abriu inscrições ao processo de seleção interna para o preenchimento de vagas para a Carreira Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. “A implantação da Carreira Sesmt trará importantes melhorias para a saúde e segurança do conjunto do funcionalismo, já que implanta serviços que garantem condições seguras de trabalho”, afirma Eduardo Araújo, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

Confira a retrospectiva das principais ações do BB

Participação e apoio em todas as Sipats

As Semanas Internas de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipats) tiveram apoio e participação do Sindicato ao longo deste ano. Na foto, o diretor do Sindicato Rafael Zanon fala durante a abertura da Sipat realizada no Edifício Tancredo Neves, em 23 de agosto.

A Sipat tem por objetivo conscientizar os trabalhadores a fim de promover sua saúde e bem-estar. Com o apoio do Sindicato e da Central Única dos Trabalhadores (CUT-DF), a Sipat é organizada pela Cipa, uma comissão eleita entre os trabalhadores para atuar na prevenção da segurança e da saúde no local de trabalho. Além de palestras, as Sipats também ofereceram, gratuitamente, sessões de massagem e de exercícios físicos.



O diretor do Sindicato Rafael Zanon durante a Sipat realizada no Edifício Tancredo Neves, em agosto

Wadson Boaventura (à esquerda), diretor do Sindicato, ouve sugestões dos bancários em reunião na agência 201 Norte



Mais de 200 reuniões nas unidades para discutir ações judiciais e campanha nacional

Como parte da estratégia de aproximar ainda mais o bancário de sua entidade de classe, o Sindicato realizou mais de 200 reuniões em todas as unidades do Distrito Federal e Entorno. Temas como Plano de Cargos e Salários (PCS), plano odontológico, ações judiciais e campanha nacional foram abordados pelo Sindicato nos locais de trabalho.

Sindicato marca presença na posse de novos funcionários

Enquanto muitos colegas se aposentaram e outros preferiram seguir novos rumos, centenas de bancários foram empossados em 2010 no Banco do Brasil. Presente em todas as posses, o Sindicato deseja boas vindas aos que optaram pela profissão de bancário.



Novos bancários do BB são empossados no Tancredo Neves, em agosto

resulta em inúmeras conquistas

Ao constatarem irregularidades, bancários, com o apoio do Sindicato, fecharam a agência de Águas Claras



Marcação cerrada do Sindicato obriga BB a fechar 20 agências por insalubridade

As visitas permanentes dos diretores do Sindicato às agências do Banco do Brasil resultaram em importantes melhorias para o funcionalismo ao longo de 2010. Os dirigentes sindicais constatarem falta de condições de trabalho em pelo menos 20 unidades do Distrito Federal. Um desses locais foi a agência de Águas Claras, fechada em 8 de janeiro por funcionar com aparelho de ar condicionado quebrado. A ausência de refrigeração fazia com que as temperaturas ultrapassassem os 30°, tornando o ambiente insuportável para bancários, clientes e usuários. Além de verificar irregularidades, as visitas serviram para alertar e cobrar do banco um ambiente de trabalho mais seguro e confortável.

Reuniões permanentes com gestores para resolução de problemas

Em paralelo à campanha nacional da categoria e às rodadas permanentes de negociação, o Sindicato mantém reuniões e visitas aos gestores do Banco do Brasil para resolução de problemas. Em 16 de dezembro, por exemplo, diretores da entidade se reuniram com o novo superintendente de Varejo regional do BB, Otaviano Amantea Campos, na sede do Sindicato. Na ocasião, o Sindicato listou uma série de problemas de estrutura (portas giratórias, ar condicionado e espaço limitado) nas agências do DF, com ênfase na postura equivocada de alguns gerentes.



O presidente do Sindicato, Rodrigo Britto (à direita, de camisa verde), lista uma série de problemas de estrutura nas agências do DF ao novo superintendente regional do BB

O diretor do Sindicato Jeferson Meira (esquerda) esclarece dúvidas sobre as ações



7ª e 8ª horas são temas de plenárias jurídicas organizadas pelo Sindicato

Quando o assunto é garantir direitos e lutar por novas conquistas, o Sindicato não mede esforços para escolher a melhor forma de defender o bancário na Justiça. Foi assim com os colegas interessados em pleitear judicialmente o pagamento de indenizações sobre as 7ª e 8ª horas. Em 2010, o Sindicato realizou plenárias para discutir o assunto e prestar assessoria jurídica adequada, orientando quem pretendia ingressar com este tipo de ação.

Reuniões de delegados sindicais definem estratégias de luta

Várias reuniões de delegados sindicais colaboraram com as estratégias de luta do funcionalismo do Banco do Brasil em 2010. Acompanhados de perto pelo Sindicato, os encontros serviram para troca de informações e detalhamento de reivindicações a serem levadas ao banco.



Em encontro realizado na LBV, o diretor do Sindicato Eduardo Araújo (microfone) coordena reunião com os delegados sindicais do BB

O diretor do Sindicato Eduardo Araújo (à esq.) e a diretora da Contraf-CUT Mirian Fochi (dir.) em mais uma reunião para a destinação do superávit da Previ



Ações do Sindicato na Previ e Cassi

Duas das mais importantes entidades do funcionalismo do Banco do Brasil – Previ e Cassi – receberam atenção especial do Sindicato em 2010. No fundo de pensão, o grande destaque foi a participação do Sindicato na formatação do acordo para a destinação do superávit do Plano I, aprovado em consulta nacional com os bancários. Já na Cassi, a luta do Sindicato restabeleceu o atendimento da rede credenciada no DF.

Continua na próxima página

Funcionalismo do BB em ação no Congresso, na Justiça e na Previ

Rafael Zanon e Mirian Fochi representam o Sindicato em votação na Câmara dos Deputados



Bancários do BB fazem corpo a corpo no Congresso Nacional

Além da atuação intensa em defesa dos bancários no Judiciário e no Executivo, o Sindicato também esteve diversas vezes no Congresso Nacional para apoiar projetos que favorecem a categoria. Em 10 de março, os diretores Rafael Zanon e Mirian Fochi, que atualmente integra a diretoria da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), participaram de reunião na Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público da Câmara dos Deputados que votaria o projeto de lei 6.259/2005 sobre isonomia entre os novos e os antigos funcionários dos bancos públicos. Na ocasião, a votação foi adiada. A proposição encontra-se atualmente na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara.

Participação do funcionalismo garante êxito dos congressos distrital e nacional do BB

A unidade e o engajamento ainda são os melhores ingredientes que resultam numa categoria atuante. E os bancários do BB demonstraram que são conhecedores dessa receita. Com forte presença no Congresso Distrital, o funcionalismo definiu e aprovou as propostas que foram encaminhadas ao 21º Congresso Nacional dos Funcionários do BB, realizado em 28, 29 e 30 de maio em São Paulo.



Durante o Congresso Distrital dos Funcionários do BB, o diretor do Sindicato Eduardo Araújo (microfone) pede unidade do funcionalismo na campanha nacional da categoria

Diretores da Previ apresentam resultados do fundo de pensão na sede do Sindicato



Trabalhadores lotam Sindicato na prestação de contas da Previ

Mais de 250 participantes estiveram no Sindicato no dia 7 de abril acompanhando a apresentação dos resultados de 2009 da Previ feita por Sérgio Rosa, então presidente do fundo de pensão dos funcionários do BB. No DF encontram-se atualmente 10.262 participantes da ativa: 4.779 no Plano I e 5.483 no Previ Futuro. Há 3.864 aposentados e 765 pensionistas. A folha de pagamentos no DF é da ordem de R\$ 31,3 milhões. O destaque dos resultados foi a evolução do patrimônio total da instituição, que chegou a R\$ 142,7 bilhões, além da rentabilidade atingida nos investimentos, de 28,25%, no Plano I, e de 27,16% no Previ Futuro, bem acima da meta atuarial de 10,1%. O patrimônio dos associados do Plano I sofreu uma evolução de 340% em dez anos.

Sindicato realiza reuniões com grupos para ações de 7ª e 8ª horas

O Sindicato realizou diversas reuniões para a formação de grupos homogêneos com o intuito de ingressar com ações coletivas de 7ª e 8ª horas. A ação, em benefício dos bancários do Banco do Brasil que estavam sindicalizados em dezembro de 2005, reivindica 10 anos de 7ª e 8ª horas na Justiça. O Sindicato entrou com nova ação de interrupção de prescrição para sindicalizados. A ação impetrada pelo Sindicato em dezembro de 2005 tem validade de cinco anos e expirou no dia 15 de dezembro.



Em mais uma reunião com os delegados, Sindicato tira dúvidas sobre as 7ª e 8ª horas do Banco do Brasil

Campanha histórica arranca o melhor acordo dos últimos 20 anos

BB e Caixa

A mobilização de construção da Campanha Nacional no Distrito Federal começou com a realização dos congressos distritais do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, cujo objetivo foi o de elencar as propostas específicas e escolher os delegados de Brasília para os Congressos Nacionais desses bancos, que ocorreram em São Paulo nos dias 28, 29 e 30 de maio – onde foram definidas as pautas finais de reivindicações específicas desses bancos.

Instituições financeiras privadas

O Sindicato promoveu no dia 5 de junho o Seminário dos Trabalhadores das Instituições Financeiras Privadas. De forma inédita, os trabalhadores das financeiras e das cooperativas puderam participar do encontro, de onde saíram sugestões de reivindicações e estratégias de luta para 2010.

Consulta

Os temas considerados prioritários para a luta foram definidos de forma amplamente democrática por meio de consulta realizada pelo Sindicato no mês de junho junto à categoria. No formato de enquête, a consulta também serviu para auxiliar o planejamento da Campanha em Brasília.

Ciclo de palestras

Com o objetivo de discutir de forma mais aprofundada os temas da Campanha Nacional 2010, os bancários também contaram com espaços como o Ciclo de Palestras, realizado pelo Sindicato às vésperas



do 6º Congresso dos Bancários de Brasília, destinado a uma reflexão aprofundada dos temas da Campanha Nacional.

6º Congresso

A formulação das propostas finais para a Campanha Nacional, com base em amplo debate sobre as demandas, se deram durante os congressos regionais. Em Brasília, os bancários formularam suas propostas e elegeram delegados para a Conferência Nacional durante o 6º Congresso dos Bancários de Brasília, no dia 17 de julho. Na ocasião, os bancários definiram posicionamentos contemplados em sua maioria na Conferência.

12ª Conferência Nacional

Foi na 12ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada no final de julho no Rio de Janeiro, que os mais de 600 delegados oriundos de quase todas as partes do Brasil definiram a pauta final de reivindicações a ser entregue a Fenaban e deflagrando o início oficial da Cam-

panha Nacional 2010, cujo mote foi “Outro banco é preciso. Pessoas em primeiro lugar”.

BRB

O Seminário dos Funcionários do BRB aconteceu no dia 31 de julho. No fórum foi traçada a estratégia para o banco na Campanha Nacional da categoria e também aprovada a pauta de reivindicações específicas. O Seminário contou com a presença do então candidato ao GDF Agnelo Queiroz, que recebeu do presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, e do secretário-geral, André Nepomuceno, uma contribuição composta de 13 pontos para a gestão do BRB, que Agnelo recebeu e assinou.

Lançamento da Campanha

Foram várias as atividades de lançamento da Campanha realizadas pelo Sindicato com o objetivo de informar a categoria e a sociedade em geral sobre as reivindicações da categoria. Marcado por manifestações, o primeiro ato de lançamento ocorreu no Setor Comercial Sul (SCS), no dia 17 de agosto. No dia 24 foi a vez da Ceilândia, e no dia 17, do Setor Bancário Sul receber o Sindicato.

Greve histórica

A pauta geral de reivindicações foi entregue à Fenaban no dia 11 de agosto, sendo que no dia seguinte já foi marcada a primeira rodada de negociações: 24 de agosto. Saúde e condições de trabalho estiveram no

centro das discussões desse dia.

A primeira proposta dos bancos, rebaixada e que foi de pronto rechaçada pelos bancários, veio apenas depois de cinco rodadas de negociação. Feita por comunicado verbal, oferecia apenas a reposição da inflação, de 4,29%, e rejeitava todas as demais reivindicações da categoria, forçando os trabalhadores a deflagrar greve por tempo indeterminado pelo Brasil afora.

Foram 15 dias de uma das greves mais fortes da história do movimento sindical bancário. O movimento chegou a paralisar 8.280 agências em todo o país. Em Brasília, a adesão atingiu mais de 80% da categoria, incluindo bancários das agências e prédios administrativos.

Avanços contra o assédio moral

O ano de 2010 não será marcado apenas pelas conquistas econômicas arrancadas após os 15 dias de greve. Embora a luta tenha garantido o aumento real pelo sétimo ano consecutivo, a valorização do piso e um reajuste maior no valor adicional da PLR, o avanço mais significativo se deu no combate ao assédio moral. A partir de agora, de forma pioneira, os bancários têm mecanismos para denunciar o desrespeito no local de trabalho e com um prazo para que os bancos resolvam os problemas.

A cláusula de combate à prática, constante da nova convenção coletiva, prevê, para sua aplicação, que os bancos confirmem a adesão assinando um acordo aditivo. Além do HSBC, Bradesco, Santander, Citibank e Itaú unibanco já confirmaram o compromisso, estando pendente apenas uma data a ser estabelecida para a assinatura.

Fortalecendo a luta pela base

No dia 26 de agosto, tomaram posse em cerimônia na sede do Sindicato, os mais de duzentos novos delegados sindicais do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e do BRB. A escolha de representantes por local de trabalho está prevista

no Estatuto do Sindicato e é uma conquista da categoria incluída nos acordos coletivos com os bancos públicos. Eles cumprem um papel fundamental na organização da categoria nos locais de trabalho, principalmente durante as campanhas nacionais.

Mobilização permanente para

O ano de 2010 foi de continuidade de mudanças estruturais importantes na Caixa Econômica Federal. Elas estão relacionadas com o ganho de importância relativa que a empresa teve, dentro da administração pública, no último período. A Caixa é a principal operadora de algumas das políticas sociais de primeira relevância do Governo Federal, como o Bolsa Família, o Minha Casa Minha Vida e os programas de crédito popular. Exemplos dessas mudanças estruturais foram a implementação do Plano de Funções Gratificadas (PFG) e a própria reestruturação promovida na empresa, com a extinção de algumas filiais nos estados.

Em vários momentos, essas mudanças entraram em conflito com os interesses e os direitos dos trabalhadores. Nesses momentos, a categoria bancária, organizada pelo movimento sindical, atuou de forma enérgica para evitar retrocessos e perda de direitos. Em Brasília, foram vários os atos, negociações e ações judiciais visando à manutenção de conquistas obtidas com anos de luta.

Nos nove primeiros meses de 2010, a Caixa acumulou um resultado de R\$ 2,4 bilhões em lucro líquido, um crescimento de 18,7% em relação ao mesmo período de 2009. As operações de crédito realizadas pelo banco, no mesmo período, também tiveram crescimento: de 9,1%, em relação a 2009. E na área de habitação, o volume de financiamentos chegou a R\$ 54 bilhões, apenas nos nove primeiros meses do ano, ante um valor de R\$ 49 bilhões em 2009.

“Esses números mostram o



Manifestação na antiga Redea (502 Norte) contra redução de salários

quanto a Caixa avançou no período. Nada mais justo do que os empregados, que construíram esse resultado no dia a dia, receberem a sua parte”, comenta Wandeir Severo, funcionário da Caixa e diretor do Sindicato.

PFG: a luta pela valorização dos bancários

Os atritos gerados pela implementação do PFG começaram já no início deste ano de 2010. No dia 12 de janeiro, a empresa fez 149 anos. O movimento sindical aproveitou a ocasião para um dia nacional de luta pela implementação do então PCC (Plano de Cargos Comissionados), que depois passou a se chamar PFG (Plano de Funções Gratificadas). O plano estrutura os rendimentos dos bancários que desempenham alguma função na empresa.

Nesse dia nacional de luta, comentava-se sobre uma possível redução de jornada de trabalho, de 8h para 6h, com redução de salários. A informação, obviamente,

te, foi recebida com estranheza. “Sequer faremos assembleia para votar um absurdo destes”, comentou Jair Pedro, coordenador da Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa) e então diretor do Sindicato.

No mesmo mês, dia 22, houve uma reunião da CEE/Caixa com a empresa, que anunciou claramente a redução de jornada de 8h para 6h com redução proporcional de salários. A CEE/Caixa reiterou sua posição contrária à redução de salários, mas não houve qualquer avanço nas negociações.

No dia 27 de janeiro, os bancários da Caixa saíram novamente às ruas para protestar contra a decisão unilateral da empresa de diminuir os salários. A categoria também pediu mais seriedade e agilidade na implementação do PFG. No prédio da antiga Redea, na 502 Norte, o Dia Nacional de Luta chegou a atrasar o início do expediente, dada a adesão dos bancários. “Não vamos aceitar que a empresa nos enfie goela abaixo um plano de carreira cheio de distorções e que prejudica praticamente metade do corpo funcional”, denunciou o diretor do Sindicato Wandeir Severo.

Além dos protestos, a reflexão é parte essencial da disputa das pautas do movimento sindical. Foi com esse intuito que o Sindicato realizou, no dia 4 de fevereiro, uma plenária dos funcionários da Caixa para discutir o andamento e as possibilidades em relação ao PFG. Além dos dirigentes sindicais, esteve presente o advogado Eymard Loguércio, da assessoria jurídica do Sindicato. Ele traçou um histórico das mudanças na legislação trabalhista que rege as atividades dos bancários.

Com uma nova rodada de ne-

gociações entre a CEE/Caixa e a empresa marcada para o dia 24 de fevereiro, os bancários iniciam um novo processo de pressão. Na véspera da negociação, no dia 23, os funcionários da Caixa em todo o país chegaram a realizar assembleias para deliberar sobre indicativo de greve para o dia 1º de março, caso a empresa não se dispusesse a negociar de forma séria e levando em conta os posicionamentos dos bancários.

Durante a negociação do dia 24, os bancários de todo o país conduziram uma longa e massiva vigília, como forma de pressionar a empresa. Em Brasília, o evento ocorreu em frente ao Matriz I e em outras dependências, onde chegou a haver paralisação dos trabalhadores. A vigília foi uma das manifestações de maior adesão deste ano na empresa.

Grças à grande pressão exercida pela categoria, a Caixa recua na reunião do dia 24. A decisão de fazer a redução de jornada com a redução dos salários é temporariamente suspensa, e o assunto passa a ser debatido por uma comissão paritária dos trabalhadores e da empresa, que se reuniu nos dias seguintes. A previsão anterior era de que a medida fosse aplicada já no início de março, o que não aconteceu.

Na negociação seguinte, no dia 15 de abril, não houve avanços. Os representantes da empresa adiaram o debate dos temas mais urgentes, como o PFG. Segundo eles, o plano estava sendo reavaliado pelos órgãos de controle da Caixa, como o Ministério da Fazenda e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Nessa reunião, a Caixa tocou também no assunto do Plano de Cargos e Salários (PCS). A empresa afirmou que finalizaria a implementação do plano, com a divulgação dos critérios de promoção por mérito, mas não ofereceu datas e pediu mais tempo para estudar o assunto.

Durante o mês de maio, o Sindicato promoveu reuniões com os bancários em seus locais de trabalho para estudar possíveis medidas judiciais contra as arbitrariedades da Caixa, especialmente em relação aos processos de 7ª e 8ª horas. Muitas dessas reuniões ocorreram em filiais da empresa que foram atingidas pela reestruturação, como a Recoc, a Redad, Reret e Resec.

Os bancários pleitearam seus

Vigília dos bancários no Matriz I: uma das maiores mobilizações já vistas



intervir por mudanças na Caixa



Blitz em agência de Brasília: pressão constante por mais contratações

direitos através de ações individuais. Em alguns casos, foi possível a formação de grupos homogêneos de bancários, de acordo com as funções exercidas pelos mesmos.

Empregados se organizam no Conecef para continuar a luta

Nos dias 28, 29 e 30 de maio, ocorreu em São Paulo o 26º Conecef, o Congresso Nacional dos Empregados da Caixa. Lá foram planejadas diversas ações que dariam a tônica das lutas do movimento sindical nos próximos meses.

No dia 29 de junho, por exemplo, aconteceu mais um Dia Nacional de Luta pela implantação de um PCC dignos para a categoria. Ambos os processos se encontravam paralisados desde a última reunião da CEE/Caixa com a direção da empresa, em abril. Os protestos foram intensos em todo o país, inclusive em Brasília. Além dessas pautas, também foi discutida a contratação de mais bancários e outros pontos.

"A Caixa fechou acordo com a categoria para contratação de 5 mil novos empregados. Só que centenas de concursados continuam na espera, enquanto as agências seguem abarrotadas de clientes e usuários e os funcionários estão sobrecarregados. Queremos também que a Caixa devolva o dinheiro referente aos dias parados em 2008 descontado indevidamente", declara José Herculano, o Bala, diretor da Fetec Centro Norte.

Em grande parte do país, os protestos desse período estiveram focados na luta contra a reestruturação da Caixa, que extinguiu filiais da empresa em vários pontos do país.

Durante o dia de luta, várias instalações da Caixa em Brasília tiveram seu funcionamento paralisado durante metade do expediente.

Caixa implementa PFG; bancários vão à luta na Justiça

No dia 1º de julho de 2010 foi oficialmente implementado o PFG. Apesar de atender alguns pleitos secundários dos funcionários, como o de tornar a migração para o novo plano opcional em alguns casos, a Caixa manteve seu posicionamento, que previa redução salarial na migração para o novo plano.

Durante reunião com a CEE/Caixa no dia 16 de julho, a Caixa recebeu a pauta aprovada pelos funcionários no 26º Conecef. A empresa prometeu estudar soluções para corrigir algumas das distorções do PFG, como a ascensão profissio-

nal daqueles que não aderiram ao novo plano.

O PFG foi implantado tendo entre seus critérios o plano de previdência complementar adotado pelo bancário. Alguns bancários, particularmente aqueles que participavam do plano REG/Replan e que não tinham saldado suas contas, não puderam aderir ao PFG, permanecendo em carreiras em extinção no antigo PCC. Para corrigir essa distorção, o Sindicato ajuizou ação coletiva em nome desses trabalhadores.

O principal objetivo da ação foi o de preservar o direito desses bancários à ascensão profissional, que ficou comprometida com a implantação do PFG. Em agosto, foi conquistada uma liminar, permitindo o acesso desses bancários ao PFG. A liminar foi cassada por um desembargador, a pedido da Caixa, mas o processo continua tramitando.

Em novembro desse ano, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) decidiu favoravelmente aos bancários da Caixa no pleito das 7ª e 8ª horas, confirmando a jornada de seis horas diárias, sendo devidas as duas horas extras, com a dedução da diferença entre o valor da gratificação de oito e seis horas aos empregados da empresa. A decisão, no entanto, não trata da indenização pela supressão das horas extras. "Essa decisão do TST é o primeiro passo para o veredito final favorável aos empregados da Caixa", afirma Enilson da Silva, diretor do Sindicato e empregado da Caixa.

Com mobilização e greve

A Campanha Nacional Unificada 2010 culminou numa greve de 15 dias. Os bancários da Caixa

têm tradição na realização de mobilizações intensas. Em 2009, por exemplo, a greve no banco durou 28 dias.

O acordo da Fenaban inclui reajuste de 7,5% (aumento real de 3,08%) para quem ganha até R\$ 5.250 (o que engloba 85% da categoria) e em todas as verbas salariais, incremento na PLR e inclusão na Convenção Coletiva, pela primeira vez, de cláusula sobre assédio moral e segurança. Já na Caixa, a proposta específica aprovada não incluiu o teto da Fenaban, concedendo o aumento de 7,5% para todas as verbas salariais, de forma linear. O piso de ingresso na empresa também passou para R\$ 1.600, e, depois de 90 dias, para R\$ 1.637.

Outra conquista importante foi a criação da chamada PLR Social, uma parcela adicional à PLR acordada na mesa da Fenaban. Essa parcela consiste no pagamento de 4% do lucro líquido da empresa, distribuídos linearmente entre todos os bancários.

A greve deste ano foi considerada a maior das últimas duas décadas na categoria bancária, dado o grande número de agências paralisadas e bancários mobilizados em todo o país e também em Brasília e pelos resultados alcançados no âmbito dos acordos coletivos. "Mais uma vez os bancários da Caixa mostraram disposição e engajamento numa greve histórica. O movimento, que se deu crescente em todo o país, sobretudo no Distrito Federal, foi convertido em aumento real de 3,1%, na criação da PLR extra e na significativa elevação do piso", afirma Fabiana Uehara, empregada da Caixa e diretora do Sindicato.



Comissão Executiva durante negociação: não à postura arbitrária do banco



Sindicato faz protesto no aniversário de 149 anos da Caixa

Licença-maternidade de 180 dias

Em 3 de fevereiro, o Bradesco comunicou a adesão ao Programa Empresa Cidadã, que garante às funcionárias a ampliação da licença-maternidade para 180 dias. O banco passou a integrar o Programa depois das reivindicações do movimento sindical. O Itaú Unibanco começou a conceder a licença ampliada no dia 29 de janeiro. “Pressionamos para que todos os bancos se inscrevessem no programa, ampliando o benefício, que é de fundamental importância para a saúde e desenvolvimento da criança e da sua relação com a mãe”, afirma Rosane Alaby, diretora do Sindicato. O Santander Real aderiu ao programa no dia 12 de fevereiro.

A partir do dia 27 de janeiro, o Itaú Unibanco informou ao Sindicato que também começaria a conceder a ampliação da licença-maternidade para 180 dias para suas funcionárias. O HSBC foi o último banco privado a conceder a ampliação da licença-maternidade. O banco aderiu ao Programa Empresa Cidadã em fevereiro, garantindo o benefício às funcionárias a partir do dia 17 do mesmo mês. As bancárias que entraram de licença em janeiro também conseguiram usufruir os 60 dias a mais.

Na Pouplex a conquista veio em novembro, dentro do novo acordo coletivo.

Negociações permanentes garantem conquistas

Os representantes dos trabalhadores e o Santander participaram de rodada de negociação no dia 3 de fevereiro para tratar do aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho 2009/2010 e do acordo do Programa de Participação nos Resultados (PPR). Depois de cinco meses negociando, os bancários conseguiram uma proposta vantajosa para os trabalhadores. Houve avanços significativos, principalmente com o aumento do PPR, cujo valor cresceu quase 80%, passando dos R\$ 700 pagos no ano passado para R\$ 1.250, além de garantir no mínimo R\$ 1.350 para 2011. A proposta foi aprovada em assembleia pelos funcionários de Brasília.

No dia 29 de abril ocorreu a reunião do Comitê de Relações Trabalhistas (CRT) do Santander. A pauta continha 23 pontos, entre os quais

manutenção dos empregos diante do processo de fusão, realocação dos funcionários atingidos para os centros administrativos e a rede de agências e pendências em relação à previdência complementar.

Os bancários conquistaram avanços importantes na reunião do CRT do Santander de junho. Entre os principais pontos estão conquistas na área de saúde.

Em novembro, dando continuidade às reuniões do CRT, o banco espanhol se comprometeu em firmar com os sindicatos o instrumento de combate ao assédio moral, uma das principais conquistas da Campanha Nacional Unificada dos Bancários 2010.

Luta pelo auxílio-educação no Bradesco

Em 18 de maio, o Sindicato e a Contraf CUT retomaram o processo de negociações com o Bradesco. O movimento sindical voltou a cobrar do banco a implantação de um programa de auxílio-educação e de um Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS).

Contras as demissões no HSBC

No dia 8 de junho, o Sindicato discutiu reformas e demissões com o superintendente do HSBC, na sede da entidade. Os diretores do Sindicato cobraram explicações principalmente sobre os desligamentos ocorridos em Brasília. Em resposta, o banco afirmou que havia disposição de aumentar o número de agências e consequentemente realizar novas contratações.

Contra o assédio moral no Bradesco

No dia 24 de junho, os debates na mesa de negociação com o Bradesco trataram sobre assédio moral. O banco concordou em iniciar discussão com os trabalhadores para construção de um programa de combate à prática, tendo como ponto de partida as questões já acertadas sobre o assunto na mesa temática de Saúde do Trabalhador com a Fenaban. Dando continuidade



A bancária Soraya foi uma das contempladas com a licença-maternidade de 180 dias.

de à discussão, uma nova rodada de negociação permanente ocorreu no dia 8 de julho. Na ocasião, as partes iniciaram um debate conceitual a respeito do tema.

Melhoria no plano de saúde no Itaú Unibanco

Liberdade de atuação sindical, melhorias nos planos de saúde e odontológico, mais segurança nas agências e implementação do exame de reabilitação foram os temas tratados na rodada de negociação entre o Sindicato e representantes do Itaú Unibanco, ocorrida no dia 7 de abril, na sede da entidade.

Foram várias reuniões solicitadas pelo Sindicato para resolver os problemas da falta de rede credenciada para os bancários que tinham o plano da Unimed. Os representantes do Itaú Unibanco vieram para a sede da entidade, e receberam as demandas dos bancários. O plano de saúde só resolveu a situação depois de alguns meses de pressão do movimento sindical.

Jornada de lutas e paralisações

O Sindicato mobilizou os bancários em atividades e manifestações na luta pela valorização da categoria, ao longo de todo o ano. A Jornada



Sindicato em reunião com o superintendente regional do HSBC (esq.)



O diretor do Sindicato Garcia Rocha em protesto na agência do Bradesco do SCS durante a Campanha Nacional



Sindicato se reúne com a imprensa

As em todos os bancos privados



ernidade ampliada

Agência do SIA fechada por melhores condições de trabalho e atendimento



Diretores do Sindicato discutem pauta dos bancários com o Itaú Unibanco

de Luta dos Funcionários do Santander pela valorização dos trabalhadores e por um Programa de Participação nos Resultados (PPR) mais justo ocorreu em todo o país, em janeiro. Em Brasília, os protestos atingiram todas as agências. A diretoria do Sindicato distribuiu aos funcionários jornal específico explicando as negociações sobre esses assuntos.

O Sindicato fez paralisação parcial em três agências do Setor de Indústria e Abastecimento (SIA) no dia 25 de março, contra o pagamento reduzido da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para a maioria dos funcionários e reivindicaram melhores condições de trabalho.

Em maio, o Sindicato retomou a campanha pela valorização dos bancários do Bradesco. "As reivindicações do auxílio-educação, plano de cargos e salários decente, participação baseada nas receitas de prestação de serviços e também inclusão dos pais no plano de saúde foram objeto de pauta", diz Márcio Teixeira, diretor do Sindicato.

Atividades para mobilizar e informar a categoria

O Sindicato convocou os funcionários do Itaú Unibanco que atualmente participam do Programa de Aposentadoria Complementar (PAC) para um seminário no dia 20 de feverei-

ro, a fim de discutir a migração para o novo plano de previdência complementar, o Itaú CD (Contribuição Definida).

O Dia Nacional de Luta com os bancários do Santander Real foi convocado para o dia 20 de janeiro. O objetivo foi reforçar a mobilização para que o Santander retomasse as negociações e oferecesse uma proposta digna para o aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho e o acordo do Programa de Participação nos Resultados (PPR). Em Brasília, foram distribuídos jornais nas agências do Santander Real com as exigências da categoria.

Blitzes fecham agências sem condições de trabalho

O Sindicato realizou uma série de vitórias nas agências do Itaú Unibanco em 2010 para garantir aos funcionários condições dignas de trabalho e de atendimento aos clientes. Nove agências do Itaú Unibanco foram fechadas, algumas durante as reformas de unificação das bandeiras, e outras devido à insegurança do local. "A migração da bandeira Unibanco para a Itaú acabou submetendo os funcionários e clientes a condições insalubres de trabalho. O Sindicato recebeu as denúncias e fechou as agências com o respaldo do técnico em segurança do trabalho", afirma Louraci Moraes, diretora do Sindicato.

Após denúncias dos funcionários e clien-

tes sobre as péssimas condições de trabalho e atendimento, os bancários fecharam a agência do Santander do Setor Hospitalar Sul (SHS) na manhã do dia 25 de maio. "A agência não é reformada há mais de 10 anos. Carpete afundado, paredes mal cuidadas e sem pintura. Os clientes e usuários não podiam ser atendidos naquelas condições", comenta Washington Henrique, diretor do Sindicato.

Acordo Global para defender direitos fundamentais

Os trabalhadores do HSBC e Santander Real, junto com os sindicatos e a Contraf-CUT, cobraram dos bancos negociação e estabelecimento de um Acordo Marco Global para garantir os direitos fundamentais para os funcionários.

O Acordo é um instrumento que visa assegurar conquistas básicas para os trabalhadores em âmbito mundial, como o direito à sindicalização, o direito à negociação coletiva e o direito à organização sindical, sem retaliações, repressão e discriminações. Os sindicatos e federações recolheram 7 mil assinaturas no Brasil e continuam em negociação com os bancos em busca de melhores condições laborais. O trabalho foi desenvolvido em parceria com a UNI Sindicato Global e outras países como: Reino Unido, Uruguai e Chile também estão participando do movimento.



m representantes do Itaú Unibanco



Assembleia de bancos privados no SBS põe fim à greve

Seminário Itaú-Unibanco PAC
Fevereiro de 2010

Ano marcado por conquistas

Ao longo do ano de 2010, o Sindicato dos Bancários interveio fortemente no desenrolar dos acontecimentos no Banco de Brasília, o BRB. Além de trabalhar para garantir as conquistas do funcionalismo do banco, como um reajuste salarial de 12% e uma das melhores PLRs do sistema financeiro, os bancários do BRB tiveram um papel central nas importantes lutas desempenhadas no DF neste ano.

Por ser uma empresa pública do GDF, e por lidar com altas cifras, o Banco de Brasília foi um dos principais palcos das árduas lutas políticas iniciadas no final de 2009 no Distrito Federal, com a deflagração da Operação Caixa de Pandora, da Polícia Federal. Os acontecimentos que culminaram com a prisão e queda do então governador do DF, José Roberto Arruda, passaram pelo BRB afetando a vida de todos os funcionários da instituição.

Estes, organizados no Sindicato dos Bancários, não ficaram indiferentes à situação e adicionaram, aos ganhos corporativos, importantes conquistas para o resgate do BRB enquanto instituição sólida e idônea, patrimônio da população do DF.

Sindicato fiscaliza operações suspeitas do BRB e pede afastamento de diretores

A compra de títulos FCVS feita pelo BRB em dezembro de 2009 voltou a ser assunto quando, recentemente, uma revista semanal de grande circulação publicou matéria informando que o Banco Central havia pedido maiores informações ao BRB acerca da operação. Desde o primeiro momento, o Sindicato esteve atento aos acontecimentos. Tanto é assim que, no dia 1º de dezembro, três dias antes da operação ser concretizada, foi convocado um ato em frente à sede do banco, contra a compra dos títulos.

Naquele mês, por duas vezes, o Sindicato se reuniu com o então presidente do banco, Ricardo Vieira, para que este prestasse esclarecimentos sobre a compra. Considerando insuficientes as explicações apresentadas, o Sindicato enviou pedidos formais de investigação a várias autoridades competentes, como o Banco Central e o Tribunal de Contas do DF. Também consultou técnicos internos e



externos ao banco, a fim de verificar o procedimento. As análises produzidas reiteraram as suspeitas.

Durante o tumultuado início do ano de 2010, o Sindicato lutou pelo afastamento do então Diretor de Mercado (Dimec) do BRB, Francisco Soares Pereira. Ele foi apontado à época como mandante da tentativa de suborno do jornalista Edson dos Santos, o Sombra, que levou à prisão preventiva de Arruda.

Também no início deste ano, em abril, o ex-governador do DF, Joaquim Roriz, foi convocado pelo Núcleo de Combate às Organizações Criminosas (NCOC) do MPDFT para depor. O assunto: as irregularidades na construção do Hospital Samambaia, antigo Nossa Senhora Aparecida. O MPDFT chegou a Roriz graças às denúncias efetuadas pelo Sindicato sobre possíveis irregularidades em empréstimos feitos pelo BRB à obra. A atuação do Sindicato sensibilizou o Tribunal de Contas do DF, que passou a acompanhar o caso mais de perto.

Processo eleitoral de 2010

Após tantas lutas e turbulências, veio o período eleitoral. Atualmente, 97% do controle acionário do BRB pertence ao GDF, o que torna a boa condução do governo um fator importantíssimo para o futuro do banco e de seus funcionários. Diante disso, o Sindicato não se furtou a tomar posição, deliberando, durante o Seminário dos Bancários do BRB, pelo apoio à candidatura de Agnelo Queiroz (PT), eleito governador do DF. O Seminário teve ainda a função

de deliberar sobre a pauta específica dos bancários do BRB para a campanha de 2010.

Durante o seminário, realizado em julho, os bancários do BRB entregaram pessoalmente a Agnelo um documento com 13 pontos para a gestão do banco, que o candidato assinou e reconheceu. Constatam entre eles a valorização do corpo funcional da entidade e a defesa do BRB enquanto banco público e do DF.

Recentemente, em entrevista exclusiva à quarta edição da revista Extratos, publicada sob responsabilidade do Sindicato, o governador eleito reafirmou seu compromisso com o BRB enquanto indutor do desenvolvimento social e econômico do DF. “É preciso imprimir fortemente essa atuação em favor do desenvolvimento, do empreendedo-

rismo e da igualdade social no BRB”, disse ele à **Extratos**.

Construção da Campanha Nacional 2010

A Campanha Nacional de 2010 começou a ser discutida, pelos funcionários do banco, durante o Seminário dos Bancários do BRB, realizado no dia 31 de julho, na sede do Sindicato. Foram tomados como subsídios para a discussão as cláusulas presentes do acordo coletivo do período anterior e as reivindicações formuladas na 12ª Conferência Nacional dos Bancários, ocorrida pouco antes no Rio de Janeiro, e à qual os bancários do BRB também enviaram representantes.

No dia 18 de agosto, os diretores do Sindicato se reuniram com o



31 de julho
Agnelo Queiroz recebe do Sindicato documento com



Crises e luta política no BRB



presidente do BRB, Nilban de Melo Júnior, para entregar a pauta de reivindicações formuladas durante o seminário. Alguns dos principais pontos dessa proposta eram a revisão do Plano de Cargos e Salários (PCS), a fim de garantir a jornada de 6h sem redução salarial, mais contratações e reajuste salarial de 11%.

As negociações em torno das reivindicações específicas dos bancários do BRB tiveram início no dia 27 de agosto, quando houve a primeira negociação do banco com a diretoria do Sindicato. Uma das reivindicações, a de garantia da estabilidade a todos os bancários contratados a partir do ano 2000, foi obtida antes mesmo da assinatura do acordo coletivo 2010-2011. O banco anunciou a estabilidade durante uma rodada de negociações no dia 23 de setembro.

Mantendo a unidade com os demais bancários, o corpo funcional do BRB cruzou os braços no dia 29 de setembro. A paralização atingiu quase dois terços das agências do banco, e agilizou bastante as negociações. Ao longo do dia, o banco chegou a uma contraproposta considerada vantajosa pela categoria. Foram feitas reuniões com delegados sindicais e, pela noite, reunidos numa expressiva assembléia em frente à sede do banco, os bancários optaram por fechar acordo e encerrar a greve.

Por fim, no dia 11 de novembro, diretores do Sindicato formalizaram as conquistas da campanha de 2010, ao assinarem o Acordo Coletivo 2010-2011 na sede do banco, no Setor Bancário Sul.

A greve conquistou reajuste salarial entre 7,5% (o acordo previa 7% ou o índice da Fenaban, o que fosse maior) e 14% (valor médio de 12%, acima dos 11% pleiteados inicialmente). As funções gratificadas e o VR também tiveram reajuste de 7%. A AG de caixa teve aumento de mais de 20%, passando para o valor de R\$ 900,00.

Uma das conquistas mais importantes da Campanha Nacional de 2010 no BRB foi o compromisso firmado pelo banco com a reestruturação do Plano de Cargos e Salários (PCS). Para realizar a reestruturação do PCS, foi criado um Grupo de Trabalho (GT), com o qual o Sindicato está em constante diálogo. No dia 20 de outubro aconteceu a primeira reunião do GT, onde os dirigentes sindicais expuseram demandas dos trabalhadores como a elevação dos pisos salariais, o aumento no número

de padrões salariais e outras.

“Ao intervir na formulação do PCS, nosso objetivo é corrigir problemas estruturais que acabarão comprometendo o BRB a longo prazo. Um deles é a questão da elevada rotatividade entre os bancários novos”, afirma Antônio Eustáquio, bancário do BRB e diretor do Sindicato.

Democratização da gestão da Regius e do BRB Clube

A crise política desencadeada pela Operação Caixa de Pandora afetou muitos aspectos do BRB e das empresas relacionadas a ele. Houve avanços positivos em várias áreas, inclusive na gestão do BRB Clube e da Regius, ligadas ao banco. Na Regius, foi estabelecida a paridade entre os representantes eleitos dos bancários e os indicados pelo banco, na gestão do fundo. E no BRB Clube houve mudanças estatutárias que transferiram poderes para a Assembléia Geral, formada pelos bancários da ativa e aposentados.

Na Regius, a mudança foi feita pelo Conselho Deliberativo da instituição, após forte mobilização do Sindicato e da Associação de Funcionários Aposentados do BRB (AFA-BRB). Consolidada no fim deste ano, a alteração permitirá aos bancários da ativa e aposentados elegerem dois dos quatro membros da diretoria executiva da entidade. O Sindicato cobra agora agilidade da patrocinadora em aprovar as alterações estatutárias e o envio destas à Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). A Regius é o fundo de pensão que administra os serviços de previdência complementar dos funcionários do BRB.

No BRB Clube, os ventos da mudança começaram a soprar depois que o antigo presidente do banco, Ricardo Vieira, apadrinhado político do ex-vice-governador do DF, Paulo Octávio, deixou o cargo em março. Ele vinha trabalhando sistematicamente para impedir as mudanças na gestão do Clube. Atualmente, o BRB Clube de Seguros e Assistência fornece cerca de 40% dos recursos utilizados pelo BRB Saúde, além de deter 30% do controle acionário da Nova Cartão (empresa criada com a fusão do Cartão BRB e da Seguros BRB), o que corresponde a uma cifra superior a R\$ 100 milhões.

As tentativas de reformular o

estatuto do BRB Clube remontam à época da fusão que deu origem à Nova Cartão em 2009. Naquele momento surgia uma comissão integrada por membros do Sindicato, do BRB e da AFABRB com este objetivo. Em abril de 2010, este grupo finalizou os preparativos para a mudança estatutária, que foi referendada pelos bancários em Assembléia Geral do BRB Clube no dia 29 de abril.

Entre outras alterações, a mudança retira das finalidades do BRB Clube o patrocínio de obras assistenciais do GDF, além de estabelecer a eleição pela Assembléia Geral dos nove membros do Conselho Diretor e do Conselho Fiscal do Clube.

Algumas decisões, como a alienação de bens imóveis acima do valor de 400 salários mínimos, também foram transferidas do Conselho Deliberativo para a Assembléia Geral.

“O BRB Clube é patrimônio dos funcionários, aposentados e da ativa. Nada mais justo que eles detenham a última palavra sobre as decisões desse importante patrimônio”, disse André Nepomuceno, bancário do BRB e secretário-geral do Sindicato.

PLR

A discussão sobre a PLR de 2010 dos funcionários do BRB foi encerrada em assembléia da categoria no dia 30 de junho, na sede do Sindicato. Os bancários aprovaram por ampla maioria a proposta. “Foram pelo menos quinze rodadas de negociação com o banco, além das reuniões de delegados sindicais para discutir a proposta”, lembra Cida Sousa, bancária do BRB e diretora do Sindicato.

A PLR obtida este ano pelos bancários do BRB contempla a distribuição de até 18% do lucro líquido do banco, sendo 60% a parte fixa, distribuída linearmente entre todos os trabalhadores e 40% a parte variável, condicionada ao atingimento de metas.

No dia 16 de novembro deste ano, os diretores do Sindicato se reuniram novamente com a diretoria do BRB para iniciar a discussão das premissas que orientarão o acordo de PLR de 2011. “Propomos a elevação da parte fixa, hoje em 60%, afim de valorizar os bancários que ganham o piso salarial e que compõem a maioria da categoria”, disse Cristiano Severo, diretor do Sindicato e bancário do BRB.



Assembleia dos bancários do BRB aprova proposta e encerra a greve

Levando ao bancário informação rápida, precisa e de qualidade

Durante o ano de 2010, a Secretaria de Imprensa desempenhou importante papel ao contribuir para aproximar ainda mais o Sindicato da categoria e da sociedade. A Secretaria manteve o curso das importantes mudanças iniciadas em 2009, consolidando um ritmo de produção que acompanha, a par e passo, as necessidades do seu público-alvo.

Neste ano houve a mudança do layout do site, que se tornou mais dinâmico e mais agradável à leitura. Com uma média de cinco atualizações diárias, nossa página na internet manteve a categoria informada em tempo real sobre as ações do Sindicato e os assuntos de interesse

dos trabalhadores. 2010 também foi o ano no qual a entidade aderiu de vez ao universo das redes sociais, criando e alimentando perfis no twitter, no facebook e no orkut.

Foram lançados mais três números da revista **Extratos**, que completa um ano se consolidando junto à categoria como meio alternativo de informação, graças à alta qualidade de seu conteúdo. A comunicação do Sindicato também se materializou em 66 Informativos Bancários (geral e por bancos) impressos distribuídos nos locais de trabalho ao longo do ano, uma média de quase seis edições por mês. Além disso, o Sindicato adquire publicações como a Revista

do Brasil, que é enviada para a residência dos sindicalizados.

Some-se a isso o trabalho de “produção virtual”. Somente as edições do boletim eletrônico Bancário.net somaram, ao todo, 215 envios, com o resumo dos materiais noticiosos para mais de 2 milhões de e-mails. Já página do Sindicato na internet registrou cerca de um milhão de acessos; foram visitadas mais de 5 milhões e 500 mil páginas e inseridas mais de 1.800 matérias - a maioria produção própria da assessoria de comunicação da entidade.

Também foram concluídas as reformas de parte da Redação para a instalação do estúdio da TV

Bancários, que ganhou um espaço exclusivo para os serviços de edição de áudio e vídeo, dando assim mais agilidade na finalização das reportagens para o site, que contabilizaram 54 reportagens em 2010.

Durante a Campanha Nacional, o trabalho foi intensificado para acompanhar o ritmo das atividades realizadas em função principalmente da greve, de modo a levar ao bancário a informação mais precisa possível, tudo isso acompanhado da produção adicional de faixas, panfletos, cartazes, banners e demais materiais da Campanha.

O objetivo em 2011 será o mesmo: levar a você, em tempo ágil, informação precisa e de qualidade.

PRODUÇÃO 2010



Plantões jurídicos da Secretaria de Saúde em recesso até o dia 7 de janeiro

Em razão do recesso forense e das festividades de fim de ano, os plantões jurídicos da Secretaria de Saúde do Sindicato estarão suspensos no período de 17 de dezembro deste ano a 7 de janeiro de 2011.

Como é feito tradicionalmente, a partir da semana do dia 10 de janeiro haverá plantões semanais, sempre às quartas-feiras, até o fim do mês.

Os plantões voltam a ser realizados normalmente às segundas, quartas e sextas em fevereiro.

Mais de 2 mil novas sindicalizações em 2010

Em 2010, a luta da categoria em Brasília ganhou o reforço de mais 2.221 bancários que se filiaram ao Sindicato. Para que a luta seja mais forte, a entidade necessita de um número cada vez maior de associados. Esse incremento for-

talece ainda mais a mobilização dos bancários, que contam hoje com um dos melhores acordos coletivos do Brasil graças à intensa capacidade de organização e de combate dos trabalhadores aliados ao Sindicato.

Assessoria jurídica qualificada na defesa dos direitos dos bancários

A exemplo dos anos anteriores, em 2010 foi intenso o trabalho do Departamento Jurídico do Sindicato, tanto em relação às demandas nas áreas cível e trabalhista quanto no que se refere às ações relacionadas à saúde do trabalhador. Confira a seguir as principais ações deste ano. A íntegra do trabalho do Departamento Jurídico do Sindicato está à disposição no site www.bancariosdf.com.br.

- Protestos para interromper prescrição de 7ª. E 8ª. Horas extras para cargos técnicos;
- Ações de 7ª. E 8ª. Horas extras individuais em todos os bancos e por grupos homogêneos no BB;
- Ações por dano moral/assédio moral;
- Incorporação de gratificação de função (para bancários com mais de 10 anos);
- 40% de indenização sobre o FGTS para os empregados desligados unilateralmente por aposentadoria;
- Ações por desvio de função;
- Atuação junto ao Ministério Público do Trabalho;

Atuação da DRT

O Sindicato atua ainda perante a Delegacia Regional do Trabalho (órgão vinculado ao Ministério do Trabalho), solicitando fiscalização em caso de descumprimento da legislação trabalhista.

- Acompanhamento de processo administrativo/disciplinar;
- Correção monetária plena no resgate da Regius do BRB

Banco do Brasil

- **Execução anuênio** – Processo 512-2000-016-10-00-5: Restabelecido o anuênio para os empregados admitidos até agosto de 1996. Iniciada a liquidação no ano de 2005, em grupos de 20 bancários sindicalizados.
- **Segunda ação coletiva do anuênio** – ajuizada em 2005 - Processo 1290-2005-017-10-00-9
- A Justiça de Brasília não aceitou essa segunda ação e o Sindicato ingressou com recurso para o TST. A 6ª Turma do TST acolheu a tese do Sindicato e determinou o retorno do processo para julgamento de mérito. O banco recor-

reu e está aguardando a decisão final do TST. Se mantida a decisão, o processo vai voltar para julgar o mérito do anuênio para esse segundo grupo de sindicalizados.

- **Processo Coletivo – ASNEG** – Jornada de 6 horas – (105000-67.2009.5.10.0002) – Ganhamos em primeira instância, a sentença: houve recurso para o TRT e aguardamos julgamento.
- Ações relacionadas à Previ
- Ações para correção plena do valor resgatado da Previ;
- Ações para integração de parcelas salariais no cálculo da complementação (como, por ex., as horas extras);
- Ações para questionamento de alterações nos planos de benefícios.
- Diferenças de FGTS e de complementação de aposentadoria – empregados que trabalharam no exterior
- Atuação na defesa de pessoas que prestaram concurso público para o Banco do Brasil para garantia de posse;

Caixa Econômica Federal

- **Auxílio-alimentação** – integração FGTS (anterior a 1991). Processo 29500-90.2008.5.10.0014 – reconhecido o direito aos depósitos do FGTS até 1992. Recurso do Sindicato, para ampliar a condenação da Caixa, que pretende a declaração de tratar-se de parcela de natureza indenizatória **Fase atual:** aguarda julgamento no TST.
- **Auxílio-alimentação** – admitidos até 1995 – integração na complementação de aposentadoria
- Alteração nos planos da Funcef
- O Jurídico encaminha várias ações judiciais questionando pontos específicos das alterações dos regulamentos (REB e novo plano-saldado) dos planos de benefícios, em especial, questões de natureza trabalhista (como por exemplo a CTVA ou o auxílio-alimentação) com repercussão no valor da complementação.
- Ação contra a discriminação no PFG para os empregados que permaneceram no REG/REPLAN
- Inclusão da CTVA no benefício saldado
- CTVA – Inclusão no saldamento – ações individuais reclamando a

inclusão da CTVA no valor do saldamento têm sido encaminhadas por Crivelli Advogados Associados. Há posicionamento do TRT de Brasília favorável à inclusão.

- Correção monetária plena no resgate da Funcef.
- Devolução dos dias parados da greve 2008: Processo 900-25.2009.5.10.0014. Ganhamos a devolução dos dias descontados da greve de 2008 e a Caixa interpôs recurso para o TST. Sindicato encaminhou proposta de acordo e aguarda tramitação para encerrar o processo com a devolução dos valores corrigidos.

Bancos Privados

- Horas extras;
- Horas além da 6ª diária, anotadas ou não;
- Horas decorrentes de viagens, cursos, finais de semana;
- Horas à disposição do empregador (sobreaviso);
- Horas aguardando ordens;
- Garantia de manutenção de plano de saúde; empregados dispensados e que são acometidos de doença que precisam da manutenção do plano de saúde.
- Indenização extraordinária na demissão às vésperas da data-base Empregado dispensado a menos de 30 dias da data-base tem direito a indenização equivalente a uma remuneração. Alguns bancos não pagam.
- Reintegração/indenização para empregado dispensado às vésperas da aposentadoria
- Reintegração ler/dort cominada com indenização por dano material e moral

Atuação junto ao MPF ou do DF

- Especialmente em relação à gestão dos bancos públicos o Sindicato atua junto ao Ministério Público Federal ou do DF, oferecendo denúncias para investigação, sempre que toma conhecimento de fato que esteja na esfera de investigação do Ministério Público Federal ou do DF;
- Acompanhamento de processo administrativo/disciplinar.

Saúde do trabalhador

- Atualmente, encontram-se, aproximadamente, 300 ações em andamento no escritório Castagna Maia Advogados Associados relativas à área de saúde, dentre as quais, 260 são ações acidentárias e 40 são ações previdenciárias (benefício não acidentário).
- No ano de 2010 foram ajuizadas, aproximadamente, 30 novas ações em face do INSS, pleiteando restabelecimento de benefício por incapacidade (previdenciário/acidentária), reconhecimento de nexos causal, benefício auxílio-acidente e aposentadoria por invalidez.
- Foram proferidas, aproximadamente, 35 sentenças de 1º grau, em sua maioria procedentes, para condenar o INSS a reconhecer a origem ocupacional das enfermidades portadas pelos bancários, bem como para determinar a concessão de benefício indenizatório auxílio-acidente e aposentadoria por invalidez.
- Nos casos em que foram proferidas sentenças improcedentes/parcialmente procedentes foram interpostos recursos de Apelação. Há, ainda, ações em grau de recurso especial no STJ e recurso extraordinário no STF.
- No ano foram encerradas 25 ações acidentárias, já com pagamento do precatório aos segurados beneficiários.

Investimentos na formação profissional e sindical da categoria

A Secretaria de Formação do Sindicato promove cursos de capacitação profissional e de formação política e é responsável pela biblioteca e Centro de Documentação da instituição (Cedoc). Com a posse da nova diretoria do Sindicato, eleita para o triênio 2010-2013, a pasta foi assumida pelo bancário da Caixa Wandeir Severo.

No ano de 2010, o Sindicato manteve os investimentos na Secretaria: foram contabilizadas 16 turmas dos cursos preparatórios para a certificação CPA (10 e 20), duas turmas do curso de Matemática Financeira e duas turmas do curso sobre investimentos no mercado financeiro e finanças pessoais, além de um cursinho preparatório para o concurso da Caixa, voltado à comunidade e a bancários de outras instituições financeiras. Na área de formação sindical, os diretores da entidade também participaram de um curso de oratória.

Pelos cursos preparatórios para a certificação CPA, passaram mais de 420 bancários em 2010. Dos alunos que prestaram a pro-



Cursinho preparatório para o concurso da Caixa, realizado em abril no Sindicato

va para a certificação CPA 20, mais de 80% foram aprovados na primeira tentativa. Ao total, cerca de 620 pessoas se beneficiaram com os cursos fornecidos pela Secretaria de Formação do Sindicato em 2010.

Vale reforçar que muitos desses cursos, como os de CPA, são exigência dos bancos, que não oferecem qualquer contrapartida financeira aos bancários. Ou seja, fica só a cargo do bancário o investimento para sua qualificação.

Cedoc: aumento de 26% no acervo

A biblioteca do Sindicato, vinculada ao Cedoc, está aberta à consulta de material. O acervo conta hoje com 6.688 exemplares, entre livros e periódicos, um aumento de mais de 20% em relação a 2009. Além disso, continua o trabalho de recuperação e armazenamento de documentos históricos e demais materiais que fazem parte da me-

mória do movimento sindical em geral e da entidade em particular.

De 2005 até 2010, o Sindicato doou um total de 3.400 exemplares de livros didáticos e de literatura para as escolas públicas do DF. "Além da luta corporativa, o papel do Sindicato está ligado à transformação social de uma forma mais ampla. E poucas coisas são mais essenciais à transformação social do que o conhecimento, a educação e a cultura", ressalta Wandeir Severo, secretário de Formação do Sindicato.

Sindicato oferece novos convênios em 2010

Valorizar o bem-estar e assegurar qualidade de vida aos seus associados é uma preocupação constante do Sindicato. Por isso, no decorrer de 2010, aumentou a lista de empresas conveniadas. Agora, os bancários sindicalizados têm à sua disposição ainda mais opções

de serviços com descontos, desde educação e lazer até tratamento de saúde e estética.

Atualmente, existem 91 convênios firmados – 35 deles em 2010 – entre lojas, academias, clubes, instituições de ensino, saúde e lazer, além de oficinas e serviços

variados. Para facilitar a busca por profissionais e estabelecimentos comerciais conveniados, está disponível no site do Sindicato uma lista completa com nome, telefone e endereço das empresas, separada por especialidade de atendimento.

Os descontos são concedidos

mediante apresentação da carteirinha de associado. Caso a utilização seja feita por dependentes, é necessário retirar, no Sindicato, uma declaração que deve ser apresentada no ato da utilização do serviço.

Confira a lista completa em www.bancariosdf.com.br.



Dilma lança programa social na sede do Sindicato

A então candidata à Presidência da República Dilma Rousseff (foto) escolheu o Sindicato dos Bancários de Brasília para lançar, em 27 de outubro, sua plataforma de governo para a área social. Com 13 compromissos e nove páginas, as ações propostas no documento têm como missão erradicar a miséria absoluta no país. A iniciativa reforça os projetos sociais implementados durante os oito anos do governo Lula. Mais de mil pessoas lotaram a parte interna e externa do Teatro dos Bancários para acompanhar o discurso de Dilma.

Secretaria acompanha de perto projetos de interesse dos trabalhadores

Promover debates sobre projetos de leis que influenciam a vida da classe trabalhadora e, principalmente, do bancário, é uma das missões da Secretaria de Assuntos Parlamentares, que tem à frente a diretora do Sindicato e bancária Cida Sousa.

A Secretaria acompanhou de perto em 2010 as principais votações no Congresso Nacional sobre temas relacionados aos bancários e aos trabalhadores de outras categorias, como o da PL da Isonomia - que institui a igualdade de direitos entre novos e antigos trabalhadores da Caixa Econômica Federal, Ban-

co do Brasil, Bando da Amazônia (Basa) e Banco do Nordeste (BNB) - e a recém aprovada Lei 12.347/10, que coloca fim à demissão por justa causa para bancários em situação de inadimplência. A nova legislação foi baseada em projeto de lei de autoria do deputado federal Geraldo Magela (PT), que o apresentou a pedido do Sindicato dos Bancários de Brasília.

Para lutar contra a violência à mulher, a Secretaria participou da manifestação pública realizada pela CUT, na Câmara dos Deputados, para marcar o Dia Internacional pelo Fim da Violência Contra as Mulheres, celebrado no dia 25 de novembro.



Lançamento da Frente Parlamentar pelo Fim da Violência contra as Mulheres

Além disso, a diretora Cida também tomou posse como diretora do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap).

O departamento acompanha as atividades parlamentares em âmbito nacional e também questões de interesse dos trabalhadores.

Trabalho por melhores condições de vida da sociedade

Criada para oferecer instrumentos que possibilitem melhores condições de vida para os bancários e a comunidade como um todo, a Secretaria de Relações com a Comunidade realizou várias atividades no ano de 2010. Uma das principais foi feita em parceria com a Secretaria de Formação, que ofereceu o curso de Matemática Financeira, a cargo do professor Wilson Klein, voltado aos interessados em buscar capacitação, ao mesmo tempo em que atende populações de baixa renda.

O custo do curso é baixo: é cobrada apenas a apostila utiliza-



Diretores fazem entrega de cestas-básicas em comunidade carente do DF

da durante as aulas e uma cesta básica. Ao final de cada turma, diretores do Sindicato visitam co-

munidades carentes para fazer a entrega dos alimentos. A última beneficiada foi a comunidade rural

Córrego do Ouro, em Sobradinho - 26 cestas foram entregues no local. Em outras ocasiões as doações foram entregues ao Lar dos Velhinhos de Sobradinho e à Creche Associação das Filhas do Puríssimo Coração de Maria.

Também está aberto o credenciamento para entidades como creches e asilos. Atualmente são assistidas as instituições Sagrada Face de Cristo, de Luziânia; Lar dos Velhinhos de Sobradinho; Asilo Paróquia São João Evangelista, em Samambaia, e Creche Associação das Filhas do Puríssimo Coração de Maria, em Planaltina.

Estimulando o debate de temas que estão na ordem do dia

Em comemoração ao Dia da Consciência Negra, celebrado em 20 de novembro, o Sindicato, em parceria com a CUT-DF, exibiu o documentário "João Cândido e a Revolta da Chibata". A programação trouxe ainda um debate com temática racial com a presença da desembargadora Luislinda Valois (foto), do Tribunal de Justiça da Bahia e a primeira magistrada negra do país, que resumiu a situação dos afro nos dias atuais: "a chibata continua, só que mais sutil".



A luta aliada à música, à dança, ao esporte, ao cinema...

Cineclube Bancários

Durante o ano de 2010, mais de mil pessoas assistiram aos filmes exibidos no Cineclube Bancário. Estiveram entre os filmes exibidos o esperado "Lula, o filho do Brasil"; o baseado no clássico da literatura brasileira "Quincas Berro D'água"; a releitura do texto teatral de "O bem amado". Dos 36 títulos apresentados, quatro fizeram parte do "Especial Argentina" apresentado em setembro.



Pré-Carnaval dos Bancários

Cerca de 20 mil pessoas passaram pela AABB para participar do Pré-Carnaval dos Bancários, promovido pelo Sindicato na noite do dia 5 de fevereiro. Os foliões puderam curtir, na terceira edição do evento, atrações como as baterias, mestressalas, porta bandeiras e passistas das escolas de samba Unidos da Tijuca, Acadêmicos da Asa Norte e Bola Preta de Sobradinho, além das bandas Chikita Bakana e Zé Balbino e os DJs Luciana Vieira e Rick San. Em 2010, também houve o lançamento do samba enredo da escola de samba Acadêmicos da Asa Norte para o Carnaval 2011, que fará uma homenagem aos 50 anos do Sindicato, a ser comemorado em 23 de novembro.



Festa dos Bancários bate novo recorde de público

O Dia do Bancário - 28 de agosto - foi comemorado em grande estilo pelo Sindicato. Cerca de 25 mil pessoas participaram do evento realizado na AABB, que teve dois ambientes e durou até ao amanhecer. Entre as atrações da tradicional Festa dos Bancários estavam a banda Raimundos, a dupla sertaneja Henrick e Ruan, os DJs Patife e Miura e o VJ Sasha. A festa também foi marcada pela solidariedade. As doações de alimentos dos convidados somaram um caminhão baú repleto de mantimentos, entregues ao programa Mesa Brasil de Combate à Fome, vinculado ao SESC.



Encontro Animado em clima de São João

A Sede do Sindicato recebeu em julho o Encontro Animado em sua versão de festa julina. O foyer do Teatro dos Bancários virou salão de dança para o forró do Trio Caco de Cuia. A festança começou por volta de 20h e foi terminar depois de meia noite. Além do quantão, os participantes ainda desfrutaram de comidas típicas como caldos, milho cozido, paçoca, pé de moleque e churrasquinho. Em janeiro, houve a Semana dos Aposentados, em comemoração ao dia do Aposentado, cuja programação contou com palestras sobre previdência e qualidade de vida, com atividades de dança e Tai Chi, apresentações artísticas e cineclube.



Estreitando a unidade da categoria com a Copa dos Bancários



Começou em junho e foi até julho a edição 2010 da Copa dos Bancários. Distribuídos em quatro grupos e cinco equipes, os 20 times inscritos disputaram, além do troféu de campeão, os títulos de melhor ataque, melhor defesa e maior goleador. Depois de 54 jogos e 340 gols marcados foi a equipe Dynamo que levou a melhor. E o time Sindicato consagrou-se campeão do Campeonato de Futebol Soçaite 2010 dos bancários do HSBC, promovido pela Associação Brasil (AB).

Exposições focam questões sociais e sindicais

Pinturas com temáticas sociais do artista plástico Hanilson Borges tomaram conta do foyer do Sindicato na exposição "Arte de Rua". Segundo o artista, seu trabalho é feito para sensibilizar o público para as contradições da realidade. Para isso foi criado um personagem - um menino de rua. Também ocupou lugar no Sindicato a exposição fotográfica "Três anos de Garra", do fotógrafo Agnaldo Azevedo. Guina, uma dos principais fotógrafos do movimento sindical na cidade, retratou imagens que permeiam o cotidiano dos sindicalistas como comemorações, repressões policiais ao movimento, greves e reuniões com personagens relevantes.